

A gestão de materiais médico-hospitalar em hospital público

The management of medical hospital supplies in public hospital

La gestión de los materiales médicos del hospital en hospital publico

Adriana Borges Melo¹, Bárbara Ranah dos Santos Gomes², Brenda do Socorro Brito Pinheiro³, Luma Flávia Josino Martins⁴, Marlea Guimarães Palheta⁵, Roberta Sena Uchôa Santos⁶, Thaís Cristina Flexa Souza⁷, Iolanda Maria Silva⁸

Resumo

Este estudo foi elaborado com o intuito de elucidar o processo de gestão de materiais médico-hospitalares no Sistema Único de Saúde. O estudo justifica-se pela necessidade de enfatizar a importância deste conhecimento para os profissionais que desempenham atividades em instituições de saúde. Tem como objetivo conhecer o processo da gestão de materiais e sua logística voltada para instituição hospitalar pública. Trata-

se de estudo do tipo revisão integrativa da literatura. As etapas metodológicas usadas foram: seleção das questões para revisão; estabelecimento de critérios de seleção da amostra; análise e interpretação dos dados e redação dos resultados. Observou-se que o processo de gestão de materiais influencia de forma significativa no trabalho dos profissionais que atuam diretamente ou indiretamente na assistência a saúde. A necessidade dos profissionais da saúde em envolver-se de forma interdisciplinar na gestão dos materiais é notória, assim acrescentando seu conhecimento em tal processo o que permite a qualidade e especificação correta para a obtenção dos materiais. Entende-se que o setor de compras no hospital é essencial, sua organização proporciona qualidade e prestação na assistência ao paciente. Dessa forma, profissionais necessitam dominar o processo desde a aquisição até a dispensação.

Descritores: Administração Hospitalar. Logística. Saúde.

¹Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará-UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: adrianabgs12@gmail.com

² Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará-UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: barbararanah@gmail.com

³ UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: brendapinheiro26@hotmail.com

⁴ UFPA. Discente do 4º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: marleapalheta@gmail.com

⁵ UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: luma-br@hotmail.com

⁶ UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: robertasena@hotmail.com

⁷ UFPA. Discente do 3º ano do Curso de Enfermagem. E-mail: thaisflexa@gmail.com

⁸ Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Pará-UFPA. Docente Mestra Coordenadora da Atividade Curricular Gestão em Serviços de Saúde. iolanda@ufpa.br

Abstract

This study was designed in order to elucidate the process of management of medical hospital materials in the Unified Health System. The study is justified by the need to emphasize the importance of this knowledge for professionals who make activities in health institutions. It has as objective to know the process of management of materials and its logistics that is turned to public hospital. This is a study of the type integrative literature review. The methodological steps used were: selection of questions for review, imposition of criterion of selection of the sample; analysis and interpretation of data and writing of the results. It was observed that the materials management process

significantly influences the work of professionals who work directly or indirectly in the care of health. The need of health professionals to engage interdisciplinary approach in material's management is notable, so adding their knowledge on such process that allows quality and correct specification to the obtain of materials. Understanding that the purchasing department in hospital is essential, its organization provides quality and efficiency in assistance to patient. Therefore, professionals need to dominate the process since acquisition to the dispensation.

Keywords: Hospital Administration. Logistics. Health.

Resumen

Este estudio fue elaborado con el fin de elucidar el proceso de gestión de materiales médicos en el Sistema Único de Salud . El estudio se justifica por la necesidad de enfatizar la importancia de este conocimiento para los profesionales que realizan actividades en las instituciones de salud . Tiene como objetivo conocer el proceso de la gestión de materiales y la logística para hospital público. Se trata de un estudio de la

revisión integradora de la literatura. Las etapas metodológicas usadas fueron: Selección de las cuestiones para revisión; establecimiento de criterios de selección de muestra; análisis y interpretación de datos y redacción de los resultados. Se observó que el proceso de gestión de los materiales influye significativamente en la labor de los profesionales que trabajan directamente o indirectamente en el cuidado de la salud. La necesidad de profesionales de la salud a participar de forma interdisciplinario es notable en la

gestión de materiales , así añadiendo su conocimiento en tal proceso, el que permite la calidad y especificación correcta para la obtención de los materiales. Se entiende que el departamento de compras en el hospital es esencial, su organización proporciona calidad y eficiencia en la asistencia del paciente. Así, todos los profesionales precisan dominar el proceso desde la adquisición hasta la dispensación.

Descriptor: Administración hospitalaria. Logística. Salud.

Introdução

Este estudo foi elaborado com o intuito de elucidar o processo de gestão de materiais médico-hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS) e se reporta ao serviço hospitalar público, tendo em vista a complexidade deste, por estar diretamente relacionado à qualidade em função do uso e o princípio da legitimidade vinculada às formalidades da lei.

Os hospitais são percebidos como complexos, porque neles podemos encontrar diversas atividades que por si, se caracterizam por processos produtivos distintos. ⁽¹⁾

O processo de produção do setor

da saúde é muito complexo e o hospital é uma organização de trabalho bastante ampla se constituindo como um centro de interação profissional, incorporando tecnologias, gerando um modelo assistencial com uma variedade enorme de itens e graus de diversidade.

O hospital público é uma organização na qual apresenta características diferenciadas em relação ao atendimento dos mais diversos tipos de pacientes e classes sociais conveniados ao SUS. Essas entidades têm passado por um processo de reestruturação produtiva decorrente da adaptação às recentes transformações econômicas, políticas e sociais. ⁽²⁾

Dessa maneira para o funcionamento de tal organização é preciso que se compreenda como estão estruturados os serviços dentro do hospital e em decorrência disso a gestão de materiais tem grande relevância para o desenvolvimento deste processo de organização. Para melhor entendimento, é necessário que se defina primeiramente o conceito de material.

Materiais são produtos que podem ser armazenados ou que serão consumidos imediatamente após a sua chegada. São exemplos na área

hospitalar, medicamentos, instrumentos de uso cirúrgico, equipamentos hospitalares e de laboratório, reagentes químicos e entre outros. ⁽³⁾

Gerenciamento, ou administração de materiais, compreende o processo gerencial para aquisição e disponibilização de materiais essenciais para a produção de serviços de saúde. ⁽¹⁸⁾

A gestão de materiais é um processo no qual se planeja, executa e controla, em condições mais eficientes e econômicas, o fluxo de materiais, partindo das especificações de tais materiais a comprar até a entrega do produto. ⁽¹⁾

O objetivo da gestão de materiais médico-hospitalares é disponibilizar os recursos com qualidade e quantidade adequada, em tempo devido e com menor custo. Assim, a gestão de materiais e equipamentos hospitalares auxilia a instituição de saúde buscando garantir o material necessário para que a prestação dos serviços esteja disponível na quantidade e tempo certo para a sua realização da prestação de serviços. ⁽¹⁾

Muitos estabelecimentos de saúde centralizam várias funções dentro da área de gestão de materiais e esse fator facilita o dia a dia dos hospitais, uma vez que a

função da área é: suprir, prover e fornecer subsídios às demais. Porém, isso não é uma regra e cada hospital pode gerenciar seus equipamentos e materiais de forma a atender suas necessidades. Cabe salientar que este gerenciamento eficiente poderá colaborar na redução dos custos dos estabelecimentos e proporcionar um aumento na economicidade, o que pode gerar benefícios na assistência ao paciente e no gerenciamento em todas as áreas no hospital.

Justificativa

O estudo justifica-se pela necessidade de elucidar a importância deste conhecimento para os profissionais que desempenham atividades em instituições de saúde. Sua relevância se deve ao fato da escassez de literatura concernente à temática, bem como esclarecer o diferencial que tal conhecimento fará na prestação e qualidade no atendimento ao usuário.

Objetivos

Conhecer o processo da gestão de materiais e sua logística voltada para instituição hospitalar pública através de revisão integrativa de levantamento bibliográfico.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que faz uma síntese dos resultados das pesquisas e das conclusões de especialidades sobre determinado assunto.

A RIL consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores ⁽⁴⁾.

Os estudos são analisados segundo seus objetivos, metodologia e resultados, sendo possível chegar a conclusões, acerca de um corpo de conhecimentos é realizada por um aluno ou pesquisador iniciante tem por objetivo recuperar a literatura relevante, dentro de limites de tempo e de recursos financeiros ⁽⁴⁾. As etapas metodológicas usadas neste estudo foram: seleção das questões para revisão; estabelecimento de critérios de seleção da amostra; análise e interpretação dos dados e redação dos resultados.

Para a compilação deste artigo, foram explorados artigos publicados nos

anos 2004 a 2012, nas bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e Google Acadêmico. Inicialmente, para seleção de estudos, foram definidos os critérios de inclusão: Artigos publicados que contivessem informações sobre a gestão de materiais no SUS, livros e cadernos de atenção do Ministério da Saúde. Na primeira busca a partir do descritor *Gestão de materiais no SUS* não foram encontrados artigos acerca do assunto devido o mesmo não ser cadastrado no DECS. Foram encontrados na segunda busca 23 artigos nas diversas áreas da saúde com o seguinte descritor: *Administração de Materiais no Hospital*. Desse total, apenas 2 artigos foram identificados da área da saúde que serviram de base para a pesquisa referente a gestão de materiais em instituições hospitalares públicas. Assim excluíram-se teses e dissertações, produções científicas sem resumo na base de dados e as repetições presentes nas bases de dados distintas. A busca pelas produções se desenvolveu no mês de outubro de 2014.

Para análise dos estudos, as informações foram obtidas a partir da

leitura dos artigos, a reflexão dos autores a respeito dos conceitos apresentados de maneira a identificar as tendências do conhecimento e como se desenvolve a gestão de materiais médicos hospitalares em hospital público e a organização de tais artigos em uma tabela contendo nome, fonte e objetivo.

Revisão de literatura

Compras públicas

O processo de compras envolve muito mais do que apenas a aquisição de bens materiais. Compreende um conjunto de várias ações e procedimentos pré-estabelecidos, analisados perante as necessidades da organização. Nesse processo devemos averiguar alguns itens como necessidade de compra, grau de importância dos materiais a serem comprados, procedimentos a serem seguidos para o processo de compras, recursos necessários para aquisição, fornecedores, prazo estimado para a entrega e garantias oferecidas pelo fornecedor.⁽³⁾

Os itens acima podem ser alterados conforme a necessidade de cada unidade, uma vez que existem vários modelos de Estabelecimento de Assistência à Saúde, como: Unidades

Básicas de Saúde, Hospitais Gerais, Pronto Socorros, Policlínicas, etc. Porém, indiferentemente ao tipo de questionamento todos os estabelecimentos de saúde públicos terão que analisar as margens de segurança de acordo com suas demandas e a legislação.

A abrangência do processo de compras ultrapassa a gerência de compras, ou seja, é uma função que inclui outras gerências. Por isso, conseguir o material certo, nas quantidades certas, nos prazos, locais estabelecidos e com o preço correto ainda é um desafio para o departamento de compras.⁽³⁾

As variáveis envolvidas no processo são: o preço, a qualidade, o prazo de entrega, quando fazer o pedido e qual a quantidade pedida. A busca pelo menor preço é o desafio do comprador, junto com a eficiência e eficácia dos procedimentos de comprar.

As compras públicas exigem um formalismo maior dado à previsão legal de que o administrador público deve seguir.

O estatuto das compras públicas concentra-se na lei 8.666 de 21 de junho de 1993, o qual trata da Lei das Licitações e Contratos Administrativos, para nortear suas ações e facilitar os processos. Mais

recentemente a lei 10.520/02, conhecida como Lei do pregão eletrônico, introduz esta modalidade de compras na qual é a mais atual, tem maior segurança e transparência no processo.

Em instituições públicas o processo de compras ocorre através de licitações. A licitação pública, no caso em uma Instituição hospitalar é um processo administrativo que visa atender a demanda específica da unidade hospitalar por meio de atos ou ações administrativas amparadas por lei.

A licitação é o instrumento legal que visa atender a necessidade do interesse público em contratar com os demais agentes econômicos. A regra geral é sempre licitar conforme o mandamento constitucional (artigo 37, XXI e artigo 175 da Constituição Federal) admitindo algumas formas de dispensa de licitação ou de inexigibilidade. O objetivo da licitação é a busca da proposta mais vantajosa para a administração pública, observando alguns princípios fixados em lei.

Os princípios da licitação são: Igualdade, transparência, ampla concorrência, publicidade, probidade administrativa, procedimento formal, sigilo na apresentação das propostas,

vinculação ao instrumento convocatório (edital), julgamento objetivo e adjudicação.

“Adjudicação é o ato formal da Administração que, pondo fim ao procedimento licitatório, atribui ao vencedor o objeto da licitação”.⁽⁵⁾

Para que um estabelecimento de saúde possa participar de licitação precisa estar legalmente habilitada nas esferas públicas, seja em âmbito federal, estadual ou municipal.

A dispensa de licitação é prevista na lei da Constituição Federal 8666/93, artigo 24 e a inexigibilidade na mesma lei, porém no artigo 25, quando nas instituições públicas não existe um controle rigoroso sobre os materiais fornecidos pela empresa vencedora da licitação, o hospital pode ter perdas incalculáveis. Nessa questão, a diferença está na auditoria do processo, momento em que podem ser identificados problemas que devem ser solucionados com brevidade, amenizando ou evitando danos ou prejuízos.

O processo licitatório divide-se em duas fases: interna e externa. A interna consiste nos atos que definem a necessidade e o objeto da licitação, bem como os recursos disponíveis para tanto,

prevista no artigo 38 da lei 8.666/93. A fase externa da licitação é o seu lançamento para o público em geral, se desenvolve através da modalidade pregão eletrônico, pois tem como vantagens a disputa de lances, a inversão de fases, a concentração da fase recursal no final da licitação e entre outros. A gerência chama os interessados a participar da licitação para que obtenham ciência da habilitação, classificação, julgamento e homologação.⁽⁶⁾

As modalidades de licitação são: Concorrência, tomada de preços, convite, concurso e pregão. Sendo que na atualidade os mais utilizados são, o pregão eletrônico e o registro de preços.

Pregão eletrônico: O pregão eletrônico é regulado pela lei 10.520/02 é o mais comumente utilizado para compras públicas, onde o fornecedor interessado em participar deve cadastrar-se por meio da web site do órgão solicitante. O fornecedor normalmente recebe uma senha, que permite o acesso à opção para certificação da empresa. E após a confirmação da certificação, tal fornecedor estará habilitado a participar dos pregões referentes aquele órgão em questão.⁽⁷⁾

Dessa forma, acontece como em

uma sala de bate-papo, onde as propostas são apresentadas pelos concorrentes. Inicia-se com a fixação da menor proposta. O pregoeiro então instiga os concorrentes a fazer lances até que não haja mais propostas.

O pregão ocorre como um leilão ao contrário, onde ganha o fornecedor que oferecer o menor preço pela mercadoria ou serviço. Atualmente, é feito o encerramento aleatório do pregão para dificultar fraudes. E a identidade dos autores dos lances não é revelada aos demais concorrentes.

Em seguida, verifica-se a habilitação da empresa vencedora. Se essa não estiver perfeitamente habilitada, a habilitação da segunda colocada é verificada. Ao final da sessão, os proponentes podem manifestar a intenção de interpor recursos, com prazo determinado.

Registro de preços: Previstos no inciso II do artigo 14 do revogado Decreto-Lei nº 2.300/86, que disciplina as licitações e os contratos na órbita federal. Com o advento da Lei nº 8.666/93, passou a ser tratado no inciso II do seu artigo 15, que as compras, sempre que possível, deverão ser processadas através de sistema de registro de preços para

registro formal relativo à prestação de serviços e aquisição de bens, para contratações futuras. ⁽⁸⁾

Neste processo, a administração pública deve definir o objeto, elaborar minutas dos editais de forma clara, enviar correspondências convidando outras entidades a participarem. No caso, os tipos aceitos são: menor preço, técnica e preços, sendo que esse último somente em situações especiais, quando o objeto tiver natureza intelectual, ou ainda casos em que as características e especificidades influenciem no preço a ser contratado. O registro de preços assegura o cumprimento da lei 8.666/93, ou seja, a compra pelos menores preços, sem comprometer o orçamento. Tem como vantagens, assegurar uma compra racional, proporcionar a redução do volume de estoque, evitar o fracionamento da despesa, reduzir o número de licitações e agilizar as aquisições.

O fato do registro de preços não gerar a obrigatoriedade da contratação e a possibilidade dos preços ficarem registrados por um período de um ano, gera vantagens devido não necessitar de orçamento no ato do procedimento. O registro de preços só não é vantajoso

quando o quantitativo é muito pequeno ou quando o bem for de difícil padronização, hipótese em que raramente se poderá atender a todos os órgãos da mesma forma, recaindo na primeira hipótese, a do quantitativo reduzido.

Dispensa ou inexigibilidade da licitação: A Lei prevê a existência de diversos casos de dispensas de licitação, incluindo as compras de pequenos valores. Os artigos 17 e 24 da lei 8.666/93 tratam especificamente deste assunto. Os casos de inexigibilidade, quando houver inviabilidade de competição, estão amparados pelo artigo 25, da referida lei. No inciso II, daquele artigo se reporta aos serviços e compras de valor até 10% (dez por cento) (8.000) do limite previsto. E para alienações nos casos previstos na mesma lei se aplicam compra ou alienação de maior vulto desde que realizado de uma só vez (limite: R\$ 8.000,00) e não se refiram a parcelas de um mesmo serviço. De qualquer forma, mesmo enquadrando os itens com dispensa ou inexigibilidade, a justificativa do preço, a caracterização do objeto e a razão da escolha são específicas conforme o artigo 26 da lei referida. Nestes casos, a ratificação da autoridade superior e a publicação são obrigatórias.

O gerenciamento de materiais em hospitais visa garantir continuidade dos serviços de saúde com baixos custos de aquisição, realização do pedido de maneira correta, manutenção e alta rotatividade dos estoques, qualidade no atendimento, qualidade dos materiais, bom relacionamento com os fornecedores, controles cadastrais e conhecimento de mercado e dos fornecedores, obter o máximo retorno, centralizar o controle mesmo com a descentralização de atividades, e padronizar o uso de materiais, papel fundamental da Comissão de Padronização.⁽⁹⁾

Compras emergenciais: Nas emergências decorrentes do aumento inesperado de consumo ou mesmo de falta de planejamento e controle dos estoques, o comprador poderá pagar preços superiores por imposição das circunstâncias do risco de descontinuidade. Neste caso, deve o prudente comprador adquirir somente a quantidade necessária e suficiente para cobrir a emergência, enquanto nova compra em condições mais favoráveis pode ser realizada. É importante ressaltar que manter o contato com os fornecedores e buscar novas parcerias,

fazem parte de um processo de uma gestão eficiente durante as compras emergenciais. O distribuidor acessível pode ser um parceiro interessante no atendimento de emergências.

Por este ser um processo desvantajoso, o planejamento tem papel fundamental nos hospitais, pois para prestar todos os serviços a sua demanda é essencial que todos os materiais estejam disponíveis em tempo e quantidade necessária.

O ciclo de compras

O ciclo de compras inicia com a elaboração do pedido do suprimento e termina com seu respectivo pagamento. A abrangência do processo de compras extrapola o departamento de compras, ou seja, é uma função ampla que envolve outros departamentos.⁽⁹⁾

O ciclo de compras mais detalhadamente consiste nos seguintes passos: receber e analisar as requisições de compras, selecionar fornecedores, solicitações de cotações, determinar o preço certo, emitir pedidos de compra, seguimento e entrega, recepção e aceitação das mercadorias e aprovação da fatura do fornecedor para pagamento.

Um pedido deverá ter

especificações precisas, detalhada e completa, a fim de se evitar compras equivocadas e recebimento de produtos em desacordo com as necessidades. O enfermeiro juntamente com os demais profissionais de saúde podem ser responsáveis também pela especificação de produtos. Para a obtenção do sucesso do processo de compras, são necessárias condições básicas como: a existência de catalogação de nomes, que deve ser padronizada, o estabelecimento de padrões de descrição e a existência de programa de normalização de materiais.

O objetivo da especificação se dá por meio das facilidades às tarefas de coletas de preço, negociação empreendida pelo comprador com o fornecedor, cuidados no transporte, identificação, inspeção, armazenagem e preservação dos materiais. Com isso, destaca-se a importância da padronização dos itens de uso frequente no qual o enfermeiro pode estar atuando de forma participativa, assim reduzindo os problemas decorrentes da especificação incorreta.

A padronização é uma técnica que visa reduzir as variações nos processos de trabalho sem prejudicar sua flexibilidade. Definem-se os produtos e processos com base nas necessidades dos clientes e nos

métodos utilizados, além de buscar atender as necessidades com um menor custo e com menor variação possível. Com a comissão padronizadora, é possível gerar informações suficientes para analisar o nível de estoque de produtos que atenda a todas as necessidades da unidade e com o mínimo de custo possível. Quando se faz um controle eficiente do estoque, frequentemente, consegue-se atingir menores preços, ter uma boa qualidade de produtos a serem disponibilizados para a prestação de serviços, atender com agilidade, conhecer a influência do estoque nos resultados financeiros e por fim, garantir a qualidade na assistência. ⁽³⁾

Dentre as reformulações necessárias em busca da qualidade do material oferecido, está a melhora nas especificações dos materiais padronizados e não padronizados. Com a especificação adequada é possível obter materiais de qualidade superior, diminuindo os custos de estocagem e trabalho de compras para melhorar a qualidade da assistência oferecida. ⁽¹⁾

Almoxarifado

Pode-se, atualmente, definir almoxarifado como o local destinado à fiel guarda e conservação de materiais,

adequado a sua natureza, tendo a função de destinar espaços onde permanecerá cada item aguardando a necessidade do seu uso, ficando sua localização, equipamentos e disposição interna condicionada à política geral de estoques da instituição. A Gerência de almoxarifado é responsável pelo recebimento, armazenamento, e dispensação dos materiais. O almoxarifado é um sinônimo de conservação, de controle, de fiscalização e concatenação de esforços para o êxito de um empreendimento, pois acredita que a palavra almoxarifado possa ser usada como referência a tudo que se refira à ordem, disciplina, registro de fatos, previsões e provisões, não somente a materiais e matéria-prima, como de tudo o que diga a respeito à perfeita ordenação, da forma pela qual decorrem os fatos e as previsões como deverão ocorrer. As atividades são: receber o produto, identificar os mesmos, despachá-los para o armazenamento, guardá-los, escolher os produtos, preparar e despachar remessas e operar um sistema de informação.⁽¹⁰⁾

Impedir divergências de inventário e perdas de qualquer natureza é o objetivo primordial de qualquer almoxarifado, o qual deve possuir

condições para assegurar que o material adequado, na quantidade devida, estará no local certo, quando necessário, por meio da armazenagem de materiais, de acordo com normas adequadas, objetivando resguardar, além da preservação da qualidade, as exatas quantidades. Para cumprir sua finalidade, o almoxarifado deverá possuir instalações adequadas, bem como recursos de movimentação e distribuição suficientes a um atendimento rápido e eficiente.

O planejamento e organização de um almoxarifado é tarefa que merece a maior atenção dos administradores. É de fundamental importância a precisa definição de sua localização e instalação que deverão atender a critérios técnicos. Por ser um setor estratégico, o projeto de localização e instalação deverá considerar: maior proximidade com os usuários; as condições topográficas e meteorológicas do terreno; preferência por local de fácil acesso de maneira a ser bem ventilado, que receba a luz do sol, e onde a altura dos prédios vizinhos não o torne sombrio. É deve-se evitar também locais cujos acessos se deem por escadas, corredores estreitos, elevadores, entre outros. Subordinando-se ao plano que vise principalmente receber e distribuir;

optar, quando possível, por edifício térreo, com pátio de manobras que facilite a carga e descarga; conhecimento prévio dos materiais e matérias-primas que serão estocados.

A armazenagem de materiais é de responsabilidade do almoxarifado nas unidades de serviços de saúde, no qual é encarregado por gerenciar todos os materiais e equipamentos que são adquiridos e utilizados nos hospitais. Muitas vezes, dependendo do tamanho estrutural do estabelecimento, ele pode estar subdividido em determinadas áreas como, por exemplo: compras, recebimento, armazenamento e distribuição.

O estoque é definido como acumulação de recursos materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Não importa o que esta sendo armazenado como estoque, ou onde ele esta posicionado na operação, ele existirá porque existe uma diferença de ritmo ou de taxa entre fornecimento e demanda. ⁽¹¹⁾

Na gestão de materiais, destaca-se o estoque, que é dada pela sua importância no processo produtivo e pelos altos custos que pode representar.

Ou seja, é a composição de materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados, que não são utilizados em determinado momento na empresa, mas que precisa existir em função de futuras necessidades. Constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos ou serviços que podem ser entendidos, ainda, como certa quantidade de itens mantidos em disponibilidade constante e renovados, permanentemente, para produzir lucros e serviços. ⁽¹²⁾

A Gestão de Estoque é de responsabilidade do almoxarifado, e proporciona uma maior organização das ações de estoque, disponibilizando as informações de forma racional e prática, eliminando retrabalhos. Com a automatização de tarefas, os recursos podem ser redirecionados e melhor aproveitados. ⁽¹³⁾

É importante esclarecer a diferença entre estocagem e armazenagem, pois não representam a mesma coisa. Armazenados estão todos os materiais que se encontram dentro de um almoxarifado, pertencentes ou não ao estoque, desde que submetidos às técnicas de armazenagem e controle necessários.

Já os materiais dito estocados, são tão somente aqueles cujos valores integram a conta estoque, ou seja, que ainda não foram baixados do estoque. Assim, todo material cuja baixa de estoque foi efetuada, ou aquele registro de entrada que ainda não foi executado, está armazenado, mas nem todo material armazenado estará estocado.

O Controle de Estoque é a ferramenta responsável pela gestão econômica do mesmo, através de planejamento e programação, é possível analisar, prever, controlar os suprimentos de material, evitando assim a sua insuficiência, sem causar uma quantidade excessiva às reais necessidades do hospital. Logo então, a finalidade será aperfeiçoar os investimentos nesta área, tornando o uso dos recursos mais eficientes, podendo assim obter o máximo de desempenho.

Nesta visão, a equipe multidisciplinar deve estar envolvida no processo de compras e no controle do

estoque, pois a falta de um material pode ocasionar falha na execução do serviço. Nas instituições de saúde, muitos dos serviços prestados fazem parte de um pacote, onde o profissional necessita de materiais e equipamentos para desenvolver o serviço de compras, e é neste processo que o estoque tem grande impacto, pois a partir dele que os mesmos são disponibilizados para a sua execução. Desta forma podemos entender que a importância da gestão de estoques, no processo de compras, está na sua atribuição maior de não permitir o desabastecimento, ou seja, fornecer de forma contínua e ininterrupta materiais e matérias-primas para as diversas unidades produtivas.

Resultados e discussões

Após a leitura detalhada dos artigos encontrados e relacionados à gestão de materiais em instituições públicas, elaborou-se uma tabela contendo título, fonte e objetivo destes.

Quadro 1: Distribuição dos artigos encontrados relacionados a gestão de materiais em instituições públicas, segundo título, fonte e objetivo.

Título	Fonte	Objetivo
Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público	Scielo	Objetivou-se identificar a percepção sobre a gestão de material médico-hospitalar no processo de trabalho de profissionais em hospital público de média complexidade.
Logística hospitalar: um estudo sobre as atividades do setor de almoxarifado em hospital público	BVS	O objetivo principal deste trabalho foi a realização de um estudo sobre os principais problemas nas atividades de logística hospitalar interna, focada no almoxarifado de um hospital público do Nordeste brasileiro, no intuito de analisar o seu atual funcionamento, estudando meios que viabilizem as melhores propostas para propor ações de implementação de alternativas visando à resolução de problemas.

Constatou-se nos dois artigos, a importância do conhecimento sobre o processo de gestão de materiais, assim também foi possível observar como isto

influencia de forma significativa no trabalho dos profissionais que atuam diretamente ou indiretamente na assistência a saúde e a falta de interação entre os setores responsáveis pelo processo como um todo, acaba por prejudicar o resultado final e desta

maneira, compromete-se a qualidade da assistência.

No setor de saúde, as inovações tecnológicas e a descoberta de novas doenças produzem uma alteração na relação eficácia/complexidade/custo dos tratamentos médicos. Tratamentos eficazes para doenças complexas suscitam exames, equipamentos e medicamentos de custo elevado, com o surgimento de duas circunstâncias: os recursos econômicos destinados à saúde tornam-se mais escassos com o aumento

da sobrevida média da população e a capacidade de atendimento encontra-se abaixo das demandas de doentes. ⁽²⁾

Dentre os vários setores que compõem um hospital, a área de suprimento é uma das essenciais, pois é ela quem apoia todas as atividades funcionais, desde as mais básicas até as mais complexas. ⁽¹³⁾

Para tanto, é necessário que haja um eficiente esquema de planejamento das atividades de compras, armazenagem, gerenciamento de materiais em estoque, bem como na distribuição desses materiais destinado ao uso em atividades hospitalares, desta forma se podem diminuir os custos com a manutenção dos estoques, alcançando assim uma prestação de serviços com qualidade a custos reduzidos. ⁽²⁾

A falta de profissionais que dominem e possuam habilidades para planejar, executar e analisar todas as atividades de forma integrada culmina em problemas referentes ao armazenamento inadequado, erros de cálculo nos relatórios de entrada e saída de materiais, erros gerados no recebimento e procedimentos de contagem física inadequados. ⁽¹⁴⁾

A capacitação do profissional para desenvolver o gerenciamento de materiais trata-se de prepará-lo para as tarefas que lhe são direcionadas. É necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de gestão, que exige qualidades como a criatividade, inovação, intuição, emoção, capacidade de se relacionar e, principalmente, a capacidade de manter-se atualizado. ⁽¹⁵⁾

Percebe-se então a necessidade dos profissionais da saúde em envolver-se juntamente com os membros da equipe multidisciplinar na gestão dos materiais, para acrescentar o seu conhecimento ao processo, e assumir uma postura ativa frente a este aspecto, e não apenas alimentar uma expectativa de que os materiais atendam somente as reais necessidades da assistência, mas também que sejam corresponsáveis pelo processo de armazenamento, controle quantitativo e qualitativo, e monitorização da eficácia dos produtos após a aquisição. ⁽¹⁾

Com a especificação adequada é possível obter materiais de qualidade superior e conseqüentemente, melhorar a qualidade da assistência oferecida. O monitoramento da eficácia dos produtos adquiridos para que consiga avaliar frequentemente o que esta sendo

alcançado com o serviço também é de extrema importância, pois apenas visualizando e vivenciado no dia-a-dia a disponibilidade de materiais e que torna-se possível a formação de uma visão crítica do assunto. ⁽¹⁾

Ratificando a importância de um bom planejamento das especificações técnicas de materiais, para o êxito no processo de compras em um hospital, é indispensável elaborar especificações técnicas minuciosas dos materiais, bem como padronizar produtos, papel este de médicos e enfermeiros, no qual manuseiam os materiais e realizam os procedimentos necessários para com os usuários. ⁽¹⁶⁾

Para um maior e melhor entendimento sobre os processos de compras do hospital, se faz necessário uma melhoria da comunicação entre todos os setores do hospital e os responsáveis pelas compras e almoxarifado. A correlação da equipe técnica e de outras áreas do conhecimento com os profissionais da saúde é essencial para que se ofereça um serviço de qualidade, de maneira organizada e integrada, respondendo as necessidades dos usuários. ⁽¹⁾

As áreas de apoio à assistência, como no caso a área de gestão de materiais, não estão totalmente sincronizadas com as demais, assim como não estão suficientemente instrumentalizadas para administrar, isoladamente, os recursos materiais, de forma a atender as necessidades das áreas finalísticas. ⁽¹⁷⁾

Conclusão

Por meio da análise e estudos, percebeu-se que para que haja uma eficiente gestão de materiais médico-hospitalares, há necessidade de: qualificação e capacitação profissional dos funcionários envolvidos no processo de compras, organização das atividades nas unidades gestoras, bem como nas especificações técnicas para compra, tendo em vista a demora no processo de licitação devido à burocracia.

Entende-se que o setor de compras configura-se como um dos mais importantes do hospital, e que sua organização pode trazer qualidade nos serviços prestados ao paciente. É importante que todos os profissionais da saúde saibam como funciona a logística, a organização e a gestão dos materiais. Médicos e enfermeiros, além de todos os

outros profissionais da área de saúde, necessitam ter o domínio das informações do processo, desde a aquisição até a dispensação, colocando em prática seus conhecimentos, de maneira a colaborar com as atividades, permitindo, assim, que toda a comunidade hospitalar possa avançar e evitar o desabastecimento.

Destaca-se também a importância de novas propostas de ensino que englobem perspectivas inovadoras, ideias que consigam durante a construção do aprendizado demonstrar a relevância de capacitar os enfermeiros junto com os demais profissionais de saúde em temas como a gestão de materiais.

Assim, percebe-se ainda que exista a insuficiência de produção científica sobre essa temática na área da saúde, lembrando que toda equipe que trabalha em uma instituição hospitalar também atua no exercício profissional para a gestão e gerenciamento dos serviços de saúde e a valorização do tema, integração e sensibilização da equipe, torna-se essencial para alcançar mudança notável no desenvolvimento do trabalho, alcançando com isso o objetivo principal de prestar um serviço de qualidade em que o paciente seja bem atendido.

Referências

1. Garcia SD, Haddad MCL, Dellaroza MSG, Costa DB; Miranda JM. Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público. Rev Bras Enferm, Brasília; 2012. Mar-abr; p.65(2): 339-46.
2. Medeiros SER, Lagioia UCT, Falk JA, Filho JFR, Libonati JJ, Maciel CV, et al. Logística hospitalar: um estudo sobre as atividades do setor de almoxarifado em hospital público. Rev. Adm. UFSM. Janeiro/Abril 2009. Santa Maria, v.2, n.1, p. 59-79.
3. Viana JJ. Administração de Materiais: um enfoque prático. 1ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.
4. Burns N, Groves K. The practice of nursing greseach: conduct, critique an dutilization. 4th ed. Philadelphia: WB Saunders; 2001.
5. Filho MJ. Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos. 11ª ed. São Paulo: Dialética; 2005; p. 426.
6. Di Pietro MSZ. Direito administrativo. 20ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.

7. Meirelles HL. Direito Administrativo brasileiro. 29ª ed. atual. São Paulo: Malheiros; 2004. <http://www.guiaalog.com.br/ARTIGO201.htm>.
8. Guimarães E, Niebuhr JM. Registro de preços: aspectos práticos e jurídicos. 2ª ed. atual. de acordo com o Decreto nº 7.892/2013. Belo Horizonte: Fórum; 2013.
9. Vecina GN, Reinhardt, WF. Gestão de recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: IDS–NAMH/FSP–USP; 1998.
10. Araújo JS. Administração de compras e armazenamento. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 1976; p.217.
11. Slack N, Chambers S, Harland C, Harrison A, Johnston R. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas S.A; 1997.
12. Vendrame FC. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Apostila da Disciplina de Administração, Faculdades Salesianas de Lins. 2008; p.66.
13. Slack N, Chambers S, Johnston R, Betts A. Gerenciamento de operações e de processos. Tradução de Sandra de Oliveira. Porto Alegre: Bookman; 2008.
14. Sbrocco E. Movimentação e Armazenagem. Revista Log. Disponível em:
15. Ching HY. Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada-Supply Chain. São Paulo: Atlas; 1999.
16. Aguiar AB, Costa RSB, Weirich CF, Bezerra ALQ. Gerência dos serviços de enfermagem um estudo bibliográfico. Rev Electronica Enferm; Goiás, 2005; 7(3): 318-26. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_3/original_09.htm.
17. Barbieri JC, Machline C. Logística Hospitalar-Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva; 2006.
18. Guiomar TC. Aranha RWV. Estudo de um dos indicadores do custo da qualidade: o desperdício. Rev Adm Saude; 2004; 6(23):43-55.
19. Castilho V, Gonçalves VLM. Gerenciamento de recursos materiais. In: Kurcgant P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan; 2005; p. 157-170

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2014-12-05
Last received: 2015-10-13
Accepted: 2015-10-22
Publishing: 2016-01-29